

Área: EDU

Percepções de licenciandos sobre o Ensino de Química a partir da valorização dos conhecimentos de matriz africana

Carolina Lona (PG)¹, Brenno Ralf Maciel Oliveira (PQ)¹

carolina.lona@edu.udesc.br; brenno.oliveira@udesc.br

¹Departamento de Química, Universidade do Estado de Santa Catarina, Rua Paulo Malschitzki 200, 89219-710, Joinville - SC

Palavras Chave: Formação de professores, Multiculturalismo, Conhecimento Afro-brasileiro, *Licenciatura em Química*.

Highlights

Preservice Chemistry Teachers' Perceptions on Chemistry Teaching through the Valorization of Afro-based Knowledge. The need for teacher education from the perspective of valuing diverse cultures and deconstructing stereotypes: the Chemistry teacher and their teaching practice in light of Law n^o 10.639/2003.

Resumo/Abstract

A discussão sobre as pesquisas que relacionam ensino de Química e as relações étnico-raciais no Brasil são recentes, sendo a maioria publicada depois dos anos 2000¹. O currículo eurocêntrico tem função excludente, pois não aborda os saberes não hegemônicos e fortalece o capital cultural de um grupo em detrimento de outros². Com o intuito de desconstruir estereótipos e valorizar o multiculturalismo, a Lei Federal n^o 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino em todos os seus níveis e contextos plurais³. Nesse contexto, os cursos de licenciatura também precisam explorar esse aspecto em seu currículo, levando-o para a esfera formativa, de modo que os futuros professores sejam formados nessa perspectiva. Assim, torna-se relevante investigar tal formação a partir dessa ótica. Neste trabalho, discutimos um recorte de uma pesquisa de mestrado, em que 12 acadêmicos da licenciatura em Química, de uma universidade catarinense, responderam um questionário acerca dessa temática e suas percepções pessoais. O questionário, composto por questões objetivas, discursivas e de concordância (escala *Likert*) revelou que a maioria (11) estava lecionando ou já haviam lecionado química, mas (8) nunca realizaram um planejamento de aula valorizando conhecimentos de matriz africana ou de outras culturas. Além disso, apenas 2 licenciandos afirmaram se sentir preparados para promover um ensino antirracista e promover debates envolvendo relações étnico-raciais em suas aulas de química. Ao analisar a formação recebida, a maioria (10) considera que professores de Química devem ser formados para abordar conhecimentos de matriz africana em suas aulas, mas apenas 1 acadêmico considerou que o curso fornece esse suporte de forma suficiente. Apesar do recorte retratar uma realidade pontual de acadêmicos de uma instituição específica, possivelmente os resultados são similares ao contexto de outras instituições⁴. Portanto, é latente a necessidade de ampliar as discussões e reflexões nos cursos de licenciatura, com a implementação de ações formativas que envolvam o ensino de Química e a valorização dos conhecimentos afro e de outras culturas, tanto no âmbito das ementas e disciplinas do curso, quanto em projetos, eventos e outras iniciativas extracurriculares, no âmbito teórico, prático e metodológico.

Agradecimentos/Acknowledgments

Agradecemos à FAPESC e a UDESC pelo fomento e oportunidade de realização da pesquisa.

¹Camargo, M. J. R.; Faustino, G. A. A.; Benite, A. M. C. Denegrindo o ensino de ciências/química: um percurso para a formação docente. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.28 (1), p.01-22, 2023. ²Silva, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ³Brasil. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, 2003. ⁴Pinheiro, J. S.; Silva, R. M. G. da. Aprendizagem de um grupo de futuros professores de Química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais no contexto da obrigatoriedade do ensino da Cultura e História Afro-Brasileira e Africana estabelecida pela Lei Federal 10.639/03. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 10, n. 2, 2011.